

Sarney diz que só se defende

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney explicou ontem no programa *Conversa ao Pé do Rádio* que nos pronunciamentos anteriores não era sua intenção atacar a Assembléia Nacional Constituinte, e sim, exercer o "direito de defesa". Ao denunciar os "pregoeiros da desgraça" e as minorias oportunistas, o presidente disse estar apenas se defendendo de injustiças.

"Todas as minhas atitudes têm sido voltadas para evitar que a transição democrática se frustrasse", afirmou Sarney, citando em seguida a frase do ex-presidente norte-americano, Abraham Lincoln, de nunca ter colocado um espinho no peito de ninguém. "Mas defenderei, com todas as minhas forças, o meu direito de defender o Brasil dos seus inimigos, que muitas vezes se escondem até mesmo na capa do ódio", destacou.

A maior parte do programa, no

entanto, foi ocupada por um relato da visita que fez quinta-feira ao triângulo mineiro para inaugurar projetos de irrigação. O presidente destacou a receptividade das cidades visitadas, afirmando ter recebido o aplauso de 40 mil pessoas na cidade de Janaúba, muito além do que foi oficialmente admitido na ocasião. De acordo com informações do sistema de segurança da cidade, na concentração estavam presentes duas mil pessoas, no máximo.

"Tenho serviços prestados"

Esta é a íntegra do pronunciamento de Sarney no programa *Conversa ao Pé do Rádio*:

Esta é mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*, nesta sexta-feira, dia 4 de março de 1988.

Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney.

Quero relatar que ontem visitei Minas Gerais. Esse grande Estado, de tão grandes tradições e tão inserido na história do nosso País. Visitei Jaíba. Visitei o projeto de Gorutuba. Visitei Janaúba e Porteirinha, no norte de Minas Gerais. Fui ver os projetos de irrigação.

Ali, temos grandes projetos neste setor e a nossa meta é de 100 mil hectares irrigados naquela área, o que significa transformar aquela região na "Califórnia brasileira". Para que se tenha dimensão desse projeto, basta dizer que a estação de bombeamento, já pronta, vai utilizar 10% das águas do São Francisco e é maior do que todo o abastecimento da cidade de São Paulo, de 12 milhões de habitantes.

O programa de irrigação iniciado pelo meu governo, incentivado pelo governo, pegou; ele é um dos pontos altos a oferecer ao nosso País uma saída imediata para a produção de alimentos. Tenho dito e vou repetir: na irrigação está a nossa salvação.

Eu, no início do governo, eu estabeleci uma meta de um milhão de novos hectares irrigados. Muita gente não acreditou que pudéssemos cumprir esta meta. Pois bem, nestes três anos de governo, do meu governo, o Brasil já tem mais 700 mil hectares irrigados, que estão implantados.

Quando eu comecei o governo, nós estávamos abaixo da Argentina, do Peru, da Colômbia e da Venezuela. Hoje nós estamos à frente; passamos à frente desses países. O Brasil já tem dois milhões e 300 mil hectares irrigados e terminaremos o meu governo com a meta alcançada.

Em todos os estados do País irriga-se. No Nordeste, há um grande programa intensificado em todos os Estados. E, para que se veja a importância da irrigação, basta dizer que apenas 4% da área plantada do Brasil é irrigada. Mas esta área é responsável por 16% da produção agrícola do País. Isto mostra a importância da irrigação.

Nós estamos realizando projetos de irrigação em ritmo acelerado, em todos os estados. Eu quero citar alguns deles. No Maranhão, por exemplo, nós temos o projeto de Flores, a Barragem de Flores, no Vale do Minharim, com projetos de irrigação. Temos projeto de irrigação em Pinheiro, em São Bento, em Palmeirando, em Perimati, no Vale do Rio Pericumã. Em São Bernardo, no Vale do Rio Parnaíba, e, em São Bento, temos um grande centro de treinamento de irrigantes para formar recursos humanos neste setor. No Piauí, temos programa no Vale do Gurupiá. Temos programa em Guadalupe, aproveitando a água da barragem de Boa Esperança. Temos programa em Parnaíba, onde estamos construindo grande centro nacional de pes-

quisa irrigada da Embrapa, que irá ser o carro-chefe, não só da pesquisa de irrigação como também de treinamento de pessoal. No Ceará, temos projetos em Araras Norte, no rio Acaraú; temos em Curu, no Paraipaba; temos na chapada do Apodi, no vale do Jaguaribe. Estamos construindo barragens no Mundaú. A Edson Queiroz, em Santa Quitéria, Patu, Prazeres, Favela, Frios e Melancia, além de outros, muitos outros projetos menores. No Rio Grande do Norte, temos projeto no Vale do Açu, em Açu, no Apodi; em Pau dos Ferros, em Prelhas e muitos outros projetos também de menor porte. Na Paraíba da Lagoa do Arroz, onde eu estive, como estive em Pau dos Ferros, em São Gonçalo, em Souza, em Várzea Grande, em Riuau. Em Pernambuco, ampliação do projeto Moxotó, a barragem de Serrinha, ampliação do Projeto Nilo Coelho, de Petrolina. Em Sergipe, o projeto Califórnia, que eu visitei. Em Alagoas, o Boanica e, na Bahia, Brumado, Rio das Contas, Formoso, Ricorrente, Barragem da Coapé, Barragem do Acrepe e aproveitamento hídrico de barragens já existentes. Em Minas Gerais, Jaíba, Gorutuba, Barragem do Itacaramirim, São Domingos, em Francisco Sá. No Nordeste, nós construímos três mil quilômetros de linhas de energia para agricultura e perfuramos mais de mil poços artesanais profundos, além das escolas agrícolas em Taóá, no Ceará, e Petrolina, em Pernambuco, dentro do programa de 200 escolas técnicas que iniciarei para concluir no meu governo. No Sul, nós temos dado apoio à iniciativa privada. Na eletrificação rural, já fizemos cinco mil quilômetros de linhas construídas, 200 quilômetros de canais para áreas a serem irrigadas, treinamento de recursos humanos, pesquisas agrícolas, créditos aos agricultores. Todas as universidades brasileiras estão envolvidas no programa de treinamento de pessoal técnico na área de irrigação. Mais de 1.500 pivôs centrais estão implantados no Centro-Sul assegurando duas a três safras anuais nessas áreas.

Portanto, este é um programa que não vai parar e não é apenas a meta de um milhão de hectares irrigados. É a meta do Brasil resolver o seu problema agrícola, através da irrigação, como estão fazendo a China, o Paquistão e a Índia.

Como eu disse, eu ontem tive oportunidade de visitar alguns desses projetos no Norte de Minas Gerais. Visitei o que ali se realiza com trabalho de nossos agricultores. Vi, por exemplo, em Gorutuba, os agricultores reunirem se num projeto autônomo, já sem a presença do governo. E nós, que no princípio do governo procurávamos importar, por exemplo, de Israel, a experiência de Moshav, do kibutz, hoje nós temos um modelo brasileiro já implantado em Gorutuba com a experiência dos nossos próprios agricultores.

Tivemos uma grande concentração em Janaúba. Eu fiquei comovido. Mais de 40 mil pessoas ali estavam. Foi uma festa extraordinária. Eu agradeço ao povo daquela região, o grande povo do Norte de Minas Gerais, a recep-

ção, o carinho, o apoio e a estima com que me receberam.

E o prefeito da cidade me pediu duas coisas: que eu tivesse, no meio da tempestade política brasileira, paciência e determinação. E eu me comprometi a continuar tendo as virtudes da paciência e da determinação, para prosseguir na transição democrática. Jamais perdi essas virtudes.

E o presidente da cooperativa, Edilson Brandão, que ali vem fazendo um grande trabalho, disse-me detalhadamente do andamento do projeto, hoje comandado, como eu disse, pelos próprios agricultores, sem influência do governo, que apenas entrou com a infra-estrutura.

Quero também agradecer ao governador Newton Cardoso a lealdade, o apoio, a dedicação com que tem ajudado o meu governo. Vi o que ele está realizando no governo do Estado naquela área, em obras sociais, em estradas e em educação. Meus parabéns, portanto, aos mineiros, pelo trabalho que está fazendo o governador Newton Cardoso. O que vi no Norte de Minas Gerais empolga, porque é o Brasil do interior. Não o Brasil nervoso, procurando motivos para se envenenar no pessimismo. Mas o Brasil trabalhando, sofrendo dificuldades, mas sem perder a dimensão do futuro, sabendo que o presente já é melhor do que o passado e que o amanhã será muito melhor do que o nosso presente.

Para terminar, quero dizer a todos os brasileiros e às brasileiras que continuarei o meu caminho.

Eu quero ser, como tenho sido, o presidente que tem valorizado o trabalho do interior do Brasil. Nós não podemos deixar de interiorizar o progresso. Se não fizermos isso, nós teremos sempre um país com injustiça social e um país carente no seu desenvolvimento.

Quero dizer que tivemos muitas interpretações equivocadas sobre os meus últimos pronunciamentos abordando os temas políticos e me defendendo das injustiças que foram cometidas.

Eu quero reafirmar que usarei sempre o meu direito de defesa. Eu não concedo a ninguém ser mais interessado na transição democrática do que eu; de ter prestado com o meu trabalho, o meu exemplo, serviços maiores para que ela se concretize.

Todas as minhas atitudes têm sido voltadas para evitar que a transição democrática se frustrasse. Tenho serviços prestados, portanto, ao meu País e à democracia. E vejo que o povo reconhece. Eu nunca coloquei por meu desejo, como dizia Lincoln, espinho algum no peito de ninguém, mas defenderei, com todas as minhas forças, o meu direito de defender o Brasil dos seus inimigos, que muitas vezes eles se escondem até mesmo na capa do ódio, ódio que ele mesmo é um ódio fingido.

Obrigado ao povo de Minas Gerais, ao Norte de Minas Gerais. Obrigado ao povo de Jaíba, de Janaúba, de Porteirinha e de toda aquela região. Bom dia e até a próxima sexta-feira.

ESTADO DE SÃO PAULO
5 MAR 1988

P.4